



AVALIAÇÃO IN VITRO DA AÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS CONTRA LARVAS DE TERCEIRO ESTÁGIO DE *cochliomyia hominivorax*

Márcia C.S. Oliveira¹; Ana C. S. Chagas¹, Moacir R. Forim², Rodrigo Giglioti³, Luciana G. Brito⁴, Francisco C. M. Chaves⁵, Fernando Calura⁶.

1. Embrapa Pecuária Sudeste, 2. UFSCar, 3. Unesp Jaboticabal, 4. Embrapa Rondônia, 5. Embrapa Amazônia Ocidental, 6. UNICEP.

e-mail: marcia@cnpse.embrapa.br

No Brasil a mosca *Cochliomyia hominivorax* encontra-se amplamente difundida, e suas larvas são uma das principais causadoras de miíases primárias em bovinos e ovinos. Os prejuízos gerados pelo parasitismo incluem perda de peso, queda na produção de carne e leite, mortalidade de animais não tratados e principalmente, os altos custos dos tratamentos preventivos e curativos. Os medicamentos utilizados no controle, além de representarem um grande prejuízo para o produtor, contribuem para a presença de resíduos indesejáveis na carne e no leite bovino. O presente experimento foi desenvolvido com a finalidade de testar o efeito dos óleos essenciais de *Eucalyptus staigeriana* (eucalipto) e *Lippia sidoides* (alecrim-pimenta), o látex de *Hura crepitans* e o extrato hexânico de sementes de *Azadirachta indica* (Neem) contendo 1.700 ppm de azadirachtina A, sobre as larvas de terceiro estágio (L3) de *C. hominivorax* e estabelecer metodologia para análise do efeito de fitoterápicos "in vitro". Foram usadas L3 provenientes de cultura mantida no Laboratório de Sanidade Animal da Embrapa Pecuária Sudeste. Todos os princípios testados foram diluídos em sangue colhido com anticoagulante citrato de sódio para as concentrações de 10,0%, 5,0%, 2,5% e 1,25% e emulsificado com Tween 80 a 1,66% (com auxílio de um agitador) para o volume final de 2mL. Os extratos foram incorporados a 2g de carne moída, compondo assim o meio de cultura. Este meio foi distribuído em Placas de Petri. Foram preparados dois tipos de controles: um contendo somente sangue emulsificado com Tween 80, na mesma concentração utilizada para os tratamentos, e outro sem o emulsificante. Para cada diluição foram preparadas três repetições, contendo dez larvas que foram colocadas sobre o meio de cultura e incubadas em estufa a 37°C. As leituras foram feitas com duas e doze horas após a incubação. Para os dois controles utilizados, as larvas se desenvolveram normalmente até a fase de pupa. O látex de *Hura crepitans*, o óleo essencial de *Lippia sidoides* e o extrato hexânico de *Azadirachta indica* não apresentaram eficácia em todas as diluições testadas. O óleo essencial de *E. staigeriana* diluído a 10% provocou mortalidade de 87% das larvas e diluído a 5% matou 40% das larvas nas primeiras 12 horas de exposição. Novos estudos serão conduzidos no laboratório e a campo para comprovar esses resultados. Apoio financeiro: Embrapa.